



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA-IFPB
CAMPUS PRINCESA ISABEL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

CRISTIANE MARIA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO DESMATAMENTO DA VEGETAÇÃO E
PROPOSTAS DE RECUPERAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
CAVALHADA MUNICÍPIO DE FLORES-PE**

**PRINCESA ISABEL – PB
2023**

CRISTIANE MARIA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO DESMATAMENTO DA VEGETAÇÃO E
PROPOSTAS DE RECUPERAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
CAVALHADA MUNICÍPIO DE FLORES-PE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus Princesa Isabel, como exigência para obtenção do 77º Título de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Orientador (a): Cristiane França Nunes
Moreira.

**PRINCESA ISABEL – PB
2023**

CRISTIANE MARIA DA SILVA

**AValiação de Impactos do Desmatamento da Vegetação e
Propostas de Recuperação na Comunidade Quilombola
Cavalhada Município de Flores-PE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus Princesa Isabel, como exigência para obtenção do Título de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Orientador (a): Cristiane França N. Moreira

Aprovado (a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
CRISTIANE FRANÇA NUNES MOREIRA
Data: 20/02/2024 11:06:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma.Cristiane França Nunes Moreira - IFPB

Orientador (a)



Documento assinado digitalmente
MIRELLA ALMEIDA DA SILVA
Data: 20/02/2024 11:25:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma.Mirella Almeida da Silva, Engenheira Agrônoma

Examinador (a) 1



Documento assinado digitalmente
THIAGO CONRADO DE VASCONCELOS
Data: 20/02/2024 12:06:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago Conrado de Vasconcelos – IFPB

Examinador (a) 2

Silva, Cristiane Maria da.
S586a Avaliação de impactos do desmatamento da vegetação e propostas de recuperação na comunidade quilombola Cavalhada município de Flores - PE/ Cristiane Maria da Silva. – 2023.
27 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2023.

Orientador(a): Profª Mª Cristiane França Nunes Moreira.

1. Gestão Ambiental. 2. Vegetação nativa. 3. Vegetação nativa- Órgãos de proteção. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI CDU 502.1

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

Dedico este trabalho ao meu querido tio Everaldo Barbosa da Silva (in memoriam),
que nos deixou há algum tempo, mas fez tanto por mim ao longo da sua vida e
sempre foi um dos meus pilares e maiores exemplos.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus Orixás, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais Elenice e Edmilson, e aos meus irmãos Wellington, Wanderson e Maria Cristina que me incentivaram e apoiaram nos momentos difíceis.

Aos meus amigos Diego José e Camila Lelys, por toda ajuda durante o curso e pela atenção que tiveram comigo.

Aos meus colegas de turma que estiveram comigo ao longo do curso, em especial a Ivan Bezerra e Bianca Pereira pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

A minha orientadora Cristiane França que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia. E a todo corpo docente do IFPB-Campus Princesa Isabel que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho, foi analisar os impactos causados pelo desmatamento na comunidade Quilombola Cavilhada, Flores-PE e quais as medidas necessárias para combater essa prática. A metodologia do trabalho se constitui por meio de uma pesquisa quantitativa, através de artigos científicos, leis e registros fotográficos. Como possíveis soluções para o problema, foi adotado o transplante de mudas de espécies nativas para “amenizar” o quadro atual de desmatamento.

Durante a realização da prática do projeto, verificou-se a necessidade e importância de medidas a serem adotadas, para reverter o quadro em que se encontra a vegetação nativa da comunidade cavilhada, torna-se necessário a proteção ao meio ambiente por meio da ação conjunta dos órgãos de proteção.

Palavras-chave: Amenizar; Vegetação nativa; Órgãos de proteção.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the impacts caused by deforestation in the Quilombola Cavahada community, Flores-PE and what measures are necessary to combat this practice. The work methodology is constituted through quantitative research, through scientific articles, laws and photographic records. As possible solutions to the problem, the transplantation of seedlings of native species was adopted to "alleviate" the current deforestation situation.

During the implementation of the project, it was verified the need and importance of measures to be adopted, to reverse the situation in which the native vegetation of the cavahada community is found, it becomes necessary to protect the environment through joint action of protection bodies.

Keywords: Soften; Native vegetation; Protection bodies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 A MATA CILIAR É UMA ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE	10
2.2 CONSEQUÊNCIAS DO DESMATAMENTO	12
4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
4.3 A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DESMATADAS	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	15
3.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

A caatinga é um bioma que predomina no Sertão do Nordeste, é um bioma exclusivo do Brasil, o nome Caatinga significa “mata branca” em tupi-guarani, em razão da estação da seca onde a maioria das plantas perdem suas folhas, prevalecendo à paisagem clara do tronco das árvores.

O bioma caatinga em nível nacional é representado por seus problemas sociais e comumente associado à imagem de seca e miséria, propagando-se estereótipos e a ideia de uma região inóspita, tornando a caatinga negligenciada. (SANTOS,2021, p.13)

Apesar de ser considerado por muitos um lugar pobre e com uma vegetação seca, a caatinga é um bioma muito resistente e resiliente e apresenta uma grande diversidade de animais e plantas, mas infelizmente por falta de conhecimento de muitos acabam utilizando os recursos de maneiras desenfreadas.

De acordo com Avancini (2013, p.2): “Outro estudo mais recente, o Relatório do monitoramento do desmatamento do bioma Caatinga, divulgado pelo MMA e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 2011, aponta para uma aceleração do processo de desmatamento ao longo da primeira década do século XXI: em 2002, 43% da vegetação original havia sido suprimida; em 2008, o desmatamento chegava a 45%. Em números absolutos, a Caatinga teve 16,5 mil km² de cobertura nativa suprimida no período analisado”. (AVANCINI, 2013, p.2).

Ao longo dos anos, no meio rural, a agricultura praticada de forma predatória junto com o desmatamento, têm causado inúmeros impactos ao meio ambiente. De acordo com Soares et al (2019) “Os impactos causados pelo desmatamento vão desde a, perda de produtividade agrícola, mudanças no regime hidrológico, perda de biodiversidade e emissões de gases de efeito estufa”. Tais impactos também afeta direta ou indiretamente a qualidade de vida do ser humano.

A agricultura vem passando por um processo contínuo de modernização, com a incorporação de novas tecnologias, gerando por um lado o crescimento econômico e, por outro, riscos potenciais ao meio ambiente. Esses riscos são causados principalmente por práticas inadequadas de manejo do solo e das culturas, desmatamento, perda da biodiversidade, salinidade, desertificação (FOLEY et al.,

2011), erosão dos solos (STOCKING, 2003) e contaminação dos recursos naturais (BARBOZA |2012).

A problemática da agricultura convencional possui raízes que permeiam diversas áreas do conhecimento, desde os aspectos agronômicos da produção, suas técnicas e manejo, bem como o contexto sociocultural, político e econômico. Logo, remediar essa crise é um desafio que demanda a participação multidisciplinar nas interações entre diversos profissionais, órgãos e instituições, tal como uma mudança de atitude dos consumidores e dos agricultores conscientes e da necessidade de incrementar uma agricultura de base ecológica (CANUTO,201; SILVA; FERRARI, 2018).

O presente trabalho irá auxiliar no entendimento sobre o desmatamento da vegetação e a importância da preservação das matas da caatinga, na comunidade Cavahada, município de Flores, região semiárida do Pernambuco, analisando as interações que ocorrem entre as plantas e árvores, o solo e o ambiente que as mesmas estão inseridas, e tentando responder à questão sobre o que, e como o desmatamento contribui de forma negativa gerando diversos impactos ao meio ambiente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A MATA CILIAR UMA ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE

A retirada da vegetação ciliar em todo o país devido ao processo de urbanização sem planejamento e as práticas agrícolas gerou a necessidade de procurar formas de preservar e reabilitar as áreas ciliares. Através de legislação com o objetivo de conter a exploração das matas ciliares (PIRES,2009).

O Código Florestal (lei n.47771/65) inclui as matas ciliares na categoria de áreas de preservação permanente. Assim, toda a vegetação natural (arbórea ou não) presente ao longo das margens dos rios e no entorno das nascentes e de reservatórios, lagos, lagoas, córregos e igarapés deve ser preservada e manter-se intocada. Caso ocorra degradação a lei prevê a imediata recuperação e ou reabilitação (PIRES,2015).

Com a revisão do novo Código Florestal (lei federal n.12.651/12), a mata ciliar continua como área de preservação permanente com algumas alterações: Entre elas, a nova lei transfere para os municípios a competência de definir áreas de preservação nas margens de rios. Abaixo, a (TABELA 1) descreve detalhadamente todas as regras para a preservação das nascentes, lagos e cursos d'água como determinada a lei, trazendo assim a ideia de utilização dos espaços, sem causar danos.

Tabela 1 Área de Preservação Permanente (APP). (Lei n.47771/65).

Situação	Largura Mínima da Faixa
Cursos de água com até 10m	30m em cada margem
Cursos de água de 10 a 50 m de largura	50m em cada margem
Cursos de água de 50 a 200 m de largura	100m em cada margem
Cursos de água com mais de 600m de largura	200m em cada margem
Lagos ou reservatório em zona urbana	30m ao redor do espelho
Lagos ou reservatórios em zona rural com menos 20ha	100m ao redor do espelho d'água
Represas de hidrelétricas	100m ao redor do espelho d'água
Nascentes (mesmo intermitentes) e olhos d'água	Raio de 50m

Fonte: <http://www.plantao.gov.br/CCIVL/4771.htm>(2015)

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO DESMATAMENTO

As atividades, principalmente as agrícolas que tem como meio o desmatamento causando consequências severas para o meio ambiente, setor econômico e a sociedade (BRASIL, 2003). Não é somente a região desmatada que é prejudicada, as consequências atingem o âmbito local e regional, e também todo o planeta, o que resulta em alterações climáticas devido à perda do revestimento florestal, e o efeito estufa devido à queima de madeira, aumento da sedimentação dos rios, além de danos como erosão, degradação do solo e perda da biodiversidade (DA COSTA, 2017).

De acordo com Costa (2017) o desmatamento consiste na atividade que descaracteriza a vegetação nativa de uma determinada área, visando implantar projetos de assentamento, atividades agropecuárias, indústria, mineração, transporte, geração e transmissão de energia.

O principal objetivo do desmatamento da vegetação na região semiárida é para a obtenção de solo para a agricultura e agropecuária, ou seja, para a plantação de culturas anuais como milho e feijão e para pastagens para a criação animal. Também é bastante utilizado o uso das árvores na indústria madeireira e a especulação imobiliária, o desmatamento desordenado ocorre devido à falta de fiscalização do Estado e descumprimento das leis que em geral apresentam impunidade.

Estes representam grandes prejuízos ambientais e socioeconômicos, pois, colaboram negativamente para a perda da biodiversidade da fauna e flora nativas; bem como degradação de mananciais devido à remoção da proteção das nascentes e prejuízo a impermeabilização do solo em torno da água, ocorrendo ainda o aterramento de rios e barreiros e açudes em decorrência das erosões pela retirada da cobertura vegetal que compromete a vazão dos rios, a redução das chuvas também ocorre pela alteração das áreas de mata e do clima levando a uma estiagem longa, que ainda resulta em baixa qualidade da água que pode se tornar turva e imprópria ao consumo.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é muito importante para a formação de uma pessoa consciente sobre o meio onde estamos inseridos. Atualmente se fala muito sobre educação ambiental e sustentabilidade, mas será que realmente sabemos seu real significado, por isso a importância de dialogar sobre esses assuntos em todo meio na nossa sociedade, na escola, em casa, na rua e principalmente no campo onde estão os agricultores e agricultoras que produzem alimentos tanto para o seu consumo como para a população em geral.

A agricultura de subsistência no sertão nordestino é um exemplo de exploração dos recursos através do desmatamento de áreas para criação de plantio de milho e feijão dentre outros. De acordo com Ramos (2001, p.207) “Os diferentes períodos da história da humanidade foram marcados por processos diversificados de exploração dos recursos naturais que, simplificando, traduzem maneiras diferentes das sociedades de entender e interpretar o mundo”.

A exploração de recursos é algo que sempre existiu, o problema que hoje esse processo é em uma escala muito maior que afeta a nossa vida como um todo, por isso a importância de ser debatido sobre questões ambientais tanto com o grande produtor como também com os pequenos produtores sobre questões de desmatamento e queimadas e como esses produtores podem criar alternativas mais sustentáveis.

Torres e Silva (2020) acreditam que se os agricultores tiverem acesso à informação adequada sobre o manejo dos recursos naturais muita coisa pode ser amenizada. Os autores Torres e Silva afirmam que a informação é a chave, ou seja, que questões ambientais precisam ser cada vez mais discutidas, principalmente com pessoas que lidam todos os dias com o meio ambiente.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DESMATADAS

A história do uso e ocupação da Caatinga está relacionada, principalmente, às atividades antrópicas realizadas de forma insustentável ao longo do tempo, onde o desmatamento é uma das ações pioneiras para a degradação do solo (MANZATTO; FREITAS JUNIOR; PERES, 2002). Estudos realizados pelo Ministério do Meio

Ambiente – MMA, em parceria com Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA em 2011, concluíram que o avanço do desmatamento continua crescendo, afetando principalmente a biodiversidade e o uso do solo (BRASIL, 2010).

Como consequência da realização de processos convencionais para preparação do solo, Araújo (2010) observa que há um aumento relacionado à degradação dos ecossistemas da Caatinga, que, por sua vez, traz como resultado o declínio da produtividade do sistema de produção, da renda e qualidade de vida do produtor rural.

Sabemos que na região nordeste e em muitas regiões do Brasil o desmatamento acontece por ser um meio de sobrevivência de muitas pessoas que sobrevivem da agricultura. Com isso é importante que se utilize de técnicas para prejudicar cada vez menos a nossa fauna e flora que sofrem com o desmatamento na região.

O reflorestamento de áreas desmatadas é uma opção muito viável para casos onde tem que se desmatar muitos hectares de terras.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa quantitativa. De acordo com Silva e Simon (2005) a pesquisa quantitativa deve ser utilizada quando existir um problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a abordagem quantitativa deve ser empregada quando há conhecimento das qualidades e controle daquilo que será estudado. Por outro lado, quando os questionamentos são considerados inéditos e devem ser analisados com maior profundidade, estudos de natureza qualitativa são mais adequados (SILVA; LOPES; BRAGA JUNIOR, 2014).

Os autores ainda comentam que as abordagens quantitativas requerem do pesquisador um extenso conhecimento sobre o que será investigado para que o instrumento de análise seja completo e contemple o instrumento de análise seja completo e contemple amplamente as dimensões do objeto de estudo; logo, as abordagens qualitativas destinam-se a objetos cujo conhecimento tenha sido pouco

estudado, a fim de obter informações empíricas da realidade (SILVA.; LOPES; BRAGA JUNIOR, 2014).

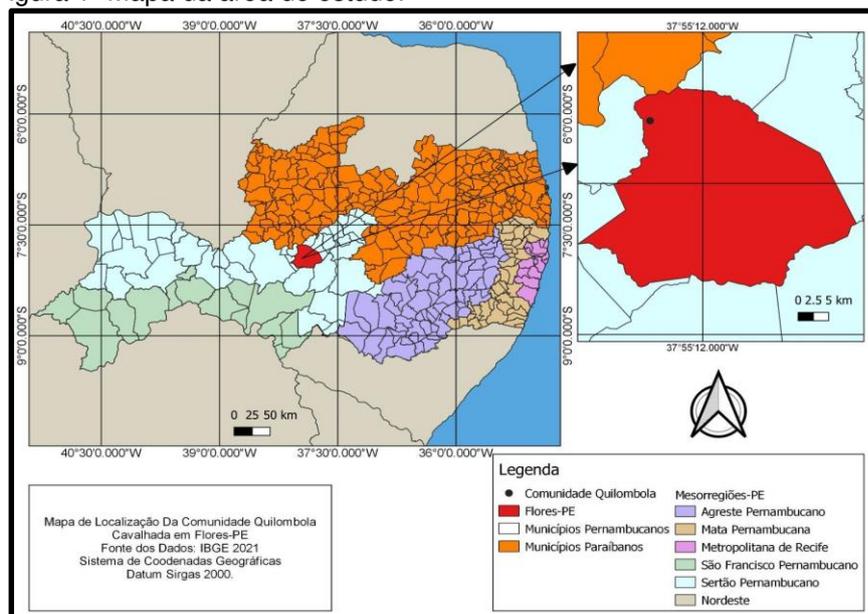
Fonseca (2002) aponta que a pesquisa quantitativa considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O local de estudo adotado é a comunidade quilombola cavalhada, situada no município de Flores-PE (FIGURA 1), o qual dista 394 km da capital, Recife, localizando-se ao norte, com o Estado da Paraíba e Quixaba; ao sul, com Betânia; a leste com Carnaíba e Custódia e, a oeste, com Triunfo e Calumbi, entre as coordenadas geográficas

9.130.374kmN e 612.996kmE e situa-se a uma altitude de 466 metros. Segundo o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), a população é de 20.347 habitantes. Flores-PE possui clima semiárido quente, com temperaturas variando entre 21°C e 36°C ao longo do ano.

Figura 1- Mapa da área de estudo.



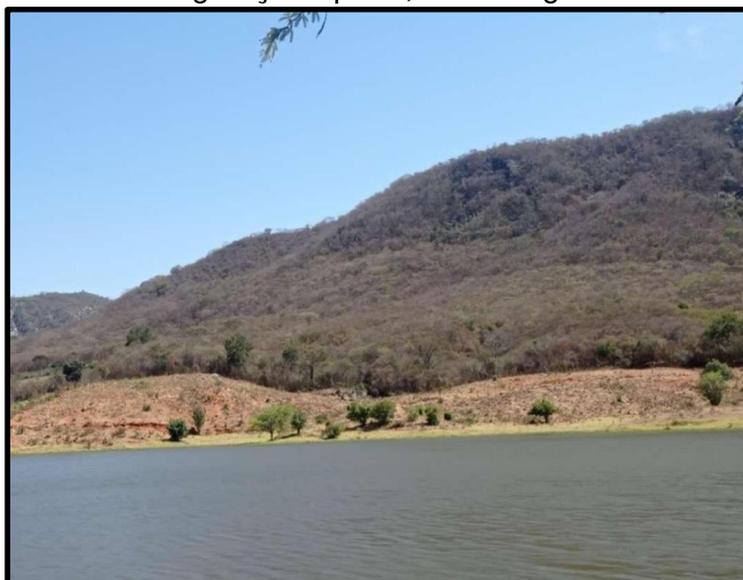
Fonte: Autoria própria, 2023.

3.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para desenvolvimento desse projeto, foram realizadas visitas *in loco* com objetivo de explorar melhor o local e através de fotografias, registrar os encontros.

Na primeira visita, foi registrada a falta da vegetação ripária, na barragem da comunidade cavalhada de Flores-PE (FIGURA 2). Que conseqüentemente trará impactos negativos para a mesma, visto que, a mata ciliar é responsável por desempenhar funções ecológicas, sociais e econômicas importantes, como por exemplo: Manutenção dos leitos dos rios, proteção das nascentes e conservação do solo contra erosão.

Figura 2 - Falta da vegetação ripária, na barragem do sítio Cavalhada



Fonte: Autoria própria, 2023.

Na segunda imagem,(FIGURA 3), foi registrado o desmatamento da vegetação através de queimadas para a plantação de *Zea mays* (Milho); *Phaseolus vulgaris L.* (Feijão) ; e *Vicia faba* (Fava), a determinada prática ocorre em muitas vezes anualmente, quando os agricultores se preparam para o plantio de seus legumes, pois através do desmatamento e queima das árvores eles iram criar um espaço para isso, danificando assim a mata ripária e conseqüentemente impedindo a infiltração da água no solo, ocasionando a Perda da área produtiva através de erosões do solo.

Figura 3 - Desmatamento da vegetação ripária, para implantação da agricultura Familiar



Fonte: Autoria própria, 2023.

Na terceira imagem, (FIGURA 4), foi registrado o desmatamento que acabou se tornando um incêndio florestal, pois o fogo se espalhou fora de controle por causa da queima da vegetação pelos humanos. Então a fumaça desse incêndio interage com as nuvens e o Sol para reduzir o aumento das chuvas, o que cria condições secas e propensas ao fogo. Interrompendo o efeito da floresta no clima e criando um ambiente mais seco com maior risco de incêndios.

Figura 4 - Incêndio florestal, queima da vegetação ocasionado pelos humanos.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Na quarta imagem, (FIGURA 5), o riacho da velha encontra-se com uma reduzida capacidade de água (praticamente seco), mesmo quando ocorrem

precipitações consideráveis em seu entorno, a água escoar superficialmente, consequência da redução da profundidade, compactação do solo que resulta principalmente do pisoteio do gado criado confinado e por falta de barreiras naturais.

Figura 5- Degradação ambiental no riacho da velha.



Fonte- Autoria própria, 2023.

No dia 08/10 foram plantadas mudas de *Clitoria ternatea* (Cunhã) ; *Anadenanthera macrocarpa* (Angico de caroço) ; *Acácia-branca* (Moringa); e *Gliricídia sepium* (Gliricídia), *Bauhinia forficata* (Pata-de-vaca), (FIGURA - 6) . Para o plantio das mudas foi necessário escolher os melhores frutos, pois a partir deles iriam nascer a nova vegetação nativa.

Feito isso, a semeadura foi feita em sacos plásticos próprios para plantio, utilizando para a germinação terra do próprio local de plantio (Viveiro na comunidade Cavalhada), após 36 dias as mesmas já se encontravam boas para o transplante.

Figura 6 - Produção de mudas de espécies nativas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Na (FIGURA 7), foi feita uma prática no dia 21/11, com integrantes da comunidade, na qual foi realizado o transplante das mudas, onde foi construída uma fila de berços, utilizando para isso uma cavadeira, deixando aproximadamente 1 metro de distância de um berço para outro, pois assim as mudas teriam espaço suficiente para crescer.

Figura 7- Transplântio das mudas na comunidade Cavahada, Flores-PE.



Fonte: Autoria própria,2023.

Ao plantar diversas espécies na comunidade, promovendo a biodiversidade local e contribuindo para a melhoria do ambiente. Essa prática não só embeleza o espaço, mas também desencadeia benefícios como a absorção de CO₂, a produção de oxigênio e a criação de habitats para a fauna. Além disso, a atividade de plantio cria uma conexão valiosa entre os membros da comunidade e a natureza, incentivando um senso coletivo de responsabilidade ambiental.

Figura 8 - Plantio e cuidados com as espécies nativas.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Cobrir o solo com folhas após o plantio de mudas é uma prática benéfica para o desenvolvimento das plantas. As folhas atuam como uma barreira natural, impedindo o crescimento de ervas daninhas ao redor das mudas. Além disso, essa cobertura

contribui para a retenção de umidade, prevenindo a evaporação excessiva e mantendo um ambiente mais propício para o enraizamento.

Figura 9- Cobertura de solo com folhas secas.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Plantar é a arte de semear sonhos na terra, com a certeza de que cada broto é uma poesia em crescimento.



Fonte: Autoria própria, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto, foi observado que a grande maioria dos agricultores ainda trabalha com o sistema de monocultura, o que leva às práticas das queimadas e do desmatamento.

“A queimada pode até facilitar a limpeza do terreno, eliminando restos de cultura, reduzindo a incidência de pragas, de doenças, de gastos com “mão-de-obra” e redução dos custos de produção. Porém diminui a disponibilidade de nutrientes no solo e, conseqüentemente, a sua capacidade produtiva”. (MESQUITA,s.d).

Após a realização das visitas e observação das condições físicas das áreas em processo de desmatamento na comunidade Quilombola Cavilhada, constatou-se que há uma grande necessidade de trabalhar os princípios da agroecologia na comunidade.

“A agroecologia é uma ciência ou enfoque científico, destinado a apoiar e dar sustentação a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura

convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis” (CORPORAL e COSTABEBER, 2000).

Pois a assimilação dos princípios da agroecologia permitiria que os moradores estabelecessem um novo caminho para a construção de práticas de agriculturas sustentáveis.

O desenvolvimento comunitário indicia em uma estratégia participativa, na busca de uma organização comunitária que promova a consciência e a educação. Para Guido et Al. (2013) “a educação ambiental apresenta múltiplas possibilidades e associada ao conhecimento popular pode apresentar grande riqueza. Podendo ainda estabelecer pontes que levam a escola a vida cotidiana desses agricultores”.

Podendo assim satisfazer as necessidades básicas da comunidade, uma vez que não existe um conhecimento da maioria da população sobre as complicações que a prática do desmatamento pode trazer para a comunidade. Vale lembrar que ecossistemas, como o da caatinga, tem alta capacidade de regeneração contra pequenos impactos, muitos dos quais provocados pela própria natureza, porém a agressão causada pelo homem é contínua, não dando a oportunidade nem tempo para a regeneração do meio ambiente.

Por tanto é indiscutível que a comunidade implemente ações e que possam buscar meios democráticos, concretos e eficazes para se proteger a natureza. Como proposto, a produção de mudas nativas na comunidade e posteriormente com essas mudas fazer ação de reflorestamento nas áreas afetadas com o desmatamento, como forma de sanar um pouco do problema e como uma estratégia de educação ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as principais causas do desmatamento na comunidade são as queimadas e o uso da monocultura que se tornam o solo incapaz de absorver matéria orgânica. E que os agricultores não têm muito conhecimento dos danos promovidos pelas queimadas ao solo. Foi possível evidenciar a magnitude dos impactos decorrentes do desmatamento da vegetação.

Os resultados destacam a urgência de ações concretas para preservar nosso ecossistema. Além de enfatizar a importância da conscientização, este trabalho

ressalta a necessidade de políticas eficazes, práticas sustentáveis e o engajamento da sociedade na busca por soluções. Ao enfrentarmos os desafios impostos pelo desmatamento, vislumbramos um futuro ambientalmente mais equilibrado, onde a coexistência harmônica entre o desenvolvimento humano e a preservação da natureza se torna imperativa.

Fazendo-se necessário a apresentação do trabalho a comunidade, como forma de repassar conhecimento e também de sensibilizar a própria comunidade em relação às práticas de desmatamento que vem ocorrendo no local. Que estas conclusões inspirem esforços contínuos em prol da proteção do meio ambiente, assegurando um legado sustentável para as gerações futuras.

Por fim, sugere-se que em futuras avaliações, sejam implantados programas educacionais para aumentar a conscientização sobre os impactos negativos causados pelo desmatamento, incentivar o plantio de árvores para compensar as áreas desmatadas e restaurar ecossistemas locais, apoiar a implementação de atividades econômicas sustentáveis, como o ecoturismo e a agricultura sustentável, para reduzir os impactos do desmatamento para subsistência, e envolver a comunidade em decisões relacionadas ao uso da terra e desenvolver soluções em conjunto para promover a responsabilidade coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo MM, Longhi SJ, Barros PLC, Brna DA (2004) **Caracterização da chuva de sementes, banco de sementes do solo e banco de plântulas em Floresta Estacional Decidual Ripária Cachoeira do Sul**, RS, Brasil. Scientia Florestalis. N.66, P.128-141

AVANCINI, Maria Marta; TEGA, Glória. Caatinga: **um bioma entre a devastação e a conservação**. ComCiência, n. 149, p. 1-5, 2013.

BARBOZA, L. G. A. et al. **Para além do discurso ambientalista: percepções, práticas e perspectivas da agricultura agroecológica**. Ambiência, Guarapuava, v. 8, n. 2, p. 389-401, 2012.

BRASIL. Informativo técnico: Desmatamento. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. IBAMA, 2003.

BRASIL. **MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO NOS BIOMAS BRASILEIROS POR SATÉLITE 2002 - 2008**. Brasília, 2010. Disponível em: Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Editora Senado, 1988.

CANUTO, J. C. et al. **Quintais agroflorestais como estratégia de sustentabilidade ecológica e econômica**. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 6., 2014, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas: Rede de Estudos Rurais, 2014. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/116559/1/2014AA38.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DA COSTA, José Douglas Monteiro. **Avaliação da dinâmica do desflorestamento legal no estado do Amapá com a utilização de geotecnologias**. Disponível em: <https://www2.unifap.br/cambientais/files/2017/03/TCCJOSE_DOUGLAS_MONTEIRO_DA_COSTA.pdf>. Acesso em 23 nov. 2022.

(Doutorado em Recursos Naturais) – **Universidade Federal de Campina Grande**. Campina Grande, 2010, 166 f.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MANZATTO, C. V.; FREITAS JUNIOR, E.; PERES, J.R.R. **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002, 174p.

SANTOS, Gislaine. **Bioma Caatinga: do estudo a desmistificação dos mitos acerca da sua biodiversidade**. 2021.

STOCKING, M. A. **Tropical soils and food security: the next 50 years**. Science, Nova York, v. 302, n. 1356, p. 1355-1359, 2003.

SOUSA, Angélica Silva de et al. A **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**. Cadernos da Fucamp, [S. l.], ano 2021, v. 20, n. 43, p. 64-83, 11mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOARES, Tailândia Oliveira et al. **IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESMATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 9, n. 2, 2019.

PIRES, E.O. **Recuperação de mata ciliar para a proteção de nascentes**.

Disponível em:

<http://www.academia.edu/4347824/RECUPERACAO_DE_MATA_CILIAR_PARA_PROTECAO_DE_NASCENTE>

Luis C. Paschoarelli, Fausto O. Medola, Gabriel H. C. Bonfim . **Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Princesa Isabel - Código INEP: 25282930
	Br 426, S/N, Zona Rural / Sítio Barro Vermelho, CEP 58755-000, Princesa Isabel (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0007-60 - Telefone: (83) 3065.4901

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC

Assunto:	Entrega do TCC
Assinado por:	Cristiane Silva
Tipo do Documento:	Dissertação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Maria da Silva, DISCENTE (202114010018) DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL - PRINCESA ISABEL**, em 07/03/2024 19:58:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1107716

Código de Autenticação: a4588409dd

